

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



TINTAS VEGETAIS DA CHAPADA DO ARARIPE: ENTRE SABERES, PLANTAS E CORES.

Maria das Graças de Sousa Matias¹, Carlos Augusto da Silva Bezerra²,
Ana Cláudia Lopes de Assunção³

Resumo: A pesquisa Tintas Vegetais da Chapada do Araripe, ainda em desenvolvimento, tem buscado identificar plantas nativas da região, extrair seus pigmentos e utilizá-los na produção de tintas naturais vegetais, para uso autossustentável e em processos artísticos e de ensino/aprendizagem no campo das artes visuais. A iniciativa conta com a parceria do Herbário Caririense Dárdano de Andrade Lima (HCDAL) e preza pelo contato com moradores locais, valorizando os saberes populares e ancestrais, além de conscientizar sobre o uso dos recursos naturais de forma consciente. Neste recorte, apresentamos as experiências iniciais da pesquisa, destacando os resultados e as percepções geradas a partir dos processos vivenciados.

Palavras-chave: Corantes vegetais. Tintas Naturais. Artes Visuais. Interdisciplinaridade.

Introdução

O Cariri cearense, situado no sul do Ceará, é rico tanto em cultura quanto em natureza, destacando-se pela Chapada do Araripe. Este ecossistema abriga uma biodiversidade única, com ricas e abundantes nascentes de água doce, bem como uma diversidade de plantas e animais.

De acordo com o pensamento de Limaverde (2015), desde sua origem a referida chapada tem servido como um refúgio para a vida selvagem no nordeste, sendo um ambiente heterogêneo e importante. Entre as formações florestais da Chapada do Araripe estão o Cerrado, cerradão, floresta úmida e caatinga, que sustentam várias espécies de plantas essenciais para o equilíbrio ambiental e para as comunidades locais que as utilizam na alimentação,

¹ Universidade Regional do Cariri, email: maria.matias@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: augusto.bezerra@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: ana.cláudia@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

medicina popular, artesanato, construções e entre outros.

Reconhecendo esse patrimônio, a professora/artista/pesquisadora Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção, líder e fundadora do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura - GPAP, desenvolve o projeto Tintas Naturais da Chapada do Araripe, que conta com a colaboração de bolsistas e pesquisadores colaboradores do GPAP, bem como com o apoio do Herbário Caririense Dárdano de Andrade Lima - HCDAL. A pesquisa busca identificar plantas nativas da Chapada do Araripe com propriedades tintoriais, coletá-las de forma consciente, extrair corantes e a partir deles produzir tintas naturais para uso autossustentável e em processos de ensino/aprendizagem no campo das Artes Visuais.

Consideramos também neste projeto o aproveitamento dos recursos naturais de forma consciente e sustentável, como destaca Sachs (2009), buscando promover a conscientização sobre a necessidade de preservação e reconhecimento do ambiente, bem como das comunidades que vivem no seu entorno, seus saberes e modos de vida.

No recorte que aqui apresentamos, discorreremos e refletimos acerca dos processos vivenciados até o presente momento no projeto Tintas vegetais da Chapada do Araripe, destacando as dificuldades encontradas, os resultados e contribuições.

Objetivo

Traçar formas sustentáveis de identificar e extrair corantes a partir de plantas nativas da Chapada do Araripe, visando produzir tintas naturais sustentáveis para uso em processos de ensino/aprendizagem no campo das Artes Visuais.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa em desenvolvimento envolve várias etapas que conectam teoria prática. Sendo assim, a primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica que capacitou os pesquisadores para identificar as

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

espécies da flora local e avaliar seu potencial tintorial e entender sobre a flor da Chapada do Araripe.

A segunda etapa consistiu em pesquisas de campo e troca de saberes, onde foram realizadas conversas com moradores conhecedores das plantas da região, suas propriedades e utilidades, a respeito de possíveis plantas com propriedades tintoriais. É importante destacar que foi firmada uma parceria com a pós-doutora, professora/pesquisadora Arlene Pessoa, também curadora do Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima (HCDAL).

A terceira etapa, ainda em processo, envolve experimentos práticos com o material coletado, objetivando a extração de corantes e a produção de tintas naturais sustentáveis.

Resultados

A parceria com o herbário tem sido benéfica, orientando o trabalho com as plantas e promovendo a troca de conhecimento entre as áreas de biologia e artes visuais.

A interação com os moradores da região nos permitiu o contato com saberes populares e ancestrais relacionados às plantas da região, enriquecendo a pesquisa. Através do diálogo com sábias pessoas, a lista inicial de plantas, feita com base nas pesquisas bibliográficas, foi expandida e foram identificados possíveis locais de coleta. A partir da parceria com o herbário foi possível realizar experiências iniciais de coleta e identificação de plantas com auxílio de um mateiro conhecido como Seu Damásio, grande conhecedor das plantas da região.

Como resultado de visitas a campo nas cidades de missão velha e Crato-CE foram identificadas e coletadas as seguintes plantas: Jatobá (*Hymenaea courbaril*), angico vermelho (*Anadenanthera macrocarpa*), espinheiro (*Acacia glomerosa*), murici (*Byrsonima crassifolia*), faveira (*Dimorphandra mollis Benth*) e tingui (*Magonia pubescens A.St - Hil*), Torém (*Cecropia pachystachya*),

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”

Sucupira (*Pterodon emarginatus Vogel*) e entre outras. As partes das plantas coletadas foram frutos, cascas e folhas.

Os corantes foram extraídos das plantas coletadas através de técnicas de cocção, maceração e molho em água, resultando em tons de marrom, vermelho e amarelo (figura 1). Após a mistura dos corantes com alúmen de potássio e bicarbonato de sódio, em um processo de decantação realizado para separar o pigmento da água, foi possível perceber alterações de cor no material, que resultou ,por fim, predominantemente em tons de marrom (figura 2).

Figura 1 – corantes obtidos a partir das plantas coletadas



Fonte:arquivo pessoal dos autores.

Figura 2 - Processo de decantação/ experimentos



Fonte: arquivo pessoal dos autores

Está sendo possível compreender na prática que assim como destaca Ribeiro (2019), as plantas oferecem tons diferentes dos corantes sintéticos e tintas industrializadas, visto que as cores extraídas tendem a sofrer alterações,

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

pois são muitos os fatores que interferem nos matizes produzidos, entre eles, o clima, o tipo de solo onde a plantas se desenvolveram, bem como a forma como se extraiu os corantes e os químicos e entre outras condições as quais a planta é submetida.

Conclusão

As experiências vivenciadas no projeto Tintas Vegetais da Chapada do Araripe têm possibilitado o contato com a natureza local e com os saberes acerca das plantas. O projeto vem promovendo o intercâmbio de conhecimentos entre as áreas de biologia e artes visuais, bem como com os moradores da região.

É verdade que a produção de tintas vegetais tem se mostrado um processo minucioso, que exige muita dedicação, mas que resulta em tintas naturais, sustentáveis, que revelam a riqueza de cores e tons presentes na natureza. A experiência de produzir as próprias tintas é uma experiência enriquecedora, permeada por descobertas, reinvenções e experimentações

O contato com a flora local tem evidenciado a urgente necessidade de se utilizar os recursos naturais de forma consciente, sem prejudicar o ambiente, compreendendo que as plantas desempenham papel fundamental na manutenção da vida na terra.

Referências

LIMAVERDE. Rosiane. Arqueologia social inclusiva. A Fundação Casa Grande e a gestão do patrimônio cultural da Chapada do Araripe. Tese de doutorado. Coimbra: 2015.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro:Garamond, 2009. 96 p.

RIBEIRO, Inezita. Técnicas e saberes tradicionais na produção de cores. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) –

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28454>. Acesso em 14 de out, 2024.